



## **Assistência de Enfermagem nas Urgências e Emergências no Atendimento aos Pacientes com Crises Hipertensivas**

*Edson Lima Lopes<sup>1</sup>; Martha Maria Macedo Bezerra<sup>2</sup>*

**Resumo:** Hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma categoria clínica multifatorial caracterizada por níveis superiores e sustentados de pressão arterial (PA), é motivo frequente de procura por pronto-socorro, sendo possível que muitos pacientes recebam erroneamente um diagnóstico de crise hipertensiva e, conseqüentemente, um tratamento inapropriado. O objetivo deste estudo é conhecer a percepção dos profissionais diante da assistência de enfermagem nas urgências e emergências no atendimento intra e extra hospitalar com o quadro hipertensivo. Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, na qual consiste em analisar as pesquisas relevantes e sintetizar os resultados sobre o tema em questão. Foram pesquisadas 30 referências e utilizadas 20, os estudos descartados não ofereciam fidedignidade das informações e não se adequavam ao assunto. É visto que a saúde coletiva no Brasil é muitas vezes negligenciada, no entanto esta população inclui-se nos principais óbitos causados por muitas vezes de uma boa assistência prestada, e outras doenças crônicas. Com isso visa-se a necessidade de uma capacitação dos profissionais, para que estes estejam aptos a desenvolver, promover educação continuada tanto para os pacientes como para os próprios profissionais, para tomar medidas que facilitem o acesso dinâmico e rápida de resolução para o usuário.

**Descritores:** Assistência de enfermagem, crise hipertensiva, urgências, emergências.

## **Nursing Assistance in Emergencies and Emergencies in Care of Patients with Hypertensive Crises.**

**Abstract:** Systemic arterial hypertension (SAH) is a multifactorial clinical category characterized by higher and sustained blood pressure (BP) levels, it is a frequent reason for seeking emergency care, and it is possible that many patients mistakenly receive a diagnosis of hypertensive crisis and, consequently, inappropriate treatment. The aim of this study is to know the perception of professionals regarding nursing care in urgencies and emergencies in intra and extra-hospital care with hypertensive conditions. This research is a literature review, in which it consists of analyzing the relevant research and synthesizing the results on the subject in question. Thirty references were searched and 20 were used, the discarded studies did not offer reliable information and did not fit the subject. It is seen that public health in Brazil is often neglected, however this population is included in the main deaths caused by many times of good care provided, and other chronic diseases. With this, the need for training of professionals is aimed, so that they are able to develop, promote continuing education both for patients and for the professionals themselves, to take measures that facilitate dynamic and quick access to resolution for the user.

**Descriptors:** Nursing care, hypertensive crisis, urgencies, emergencies.

<sup>1</sup> Graduação em Medicina pela Fundação Universidade de Pernambuco (PE) (2000). Médico com atuação em neurologia e neurocirurgia do Hospital e Maternidade Santo Antônio – Barbalha – CE;

<sup>2</sup> Doutorado em Saúde Coletiva pela Faculdade de Medicina do ABC - São Paulo. Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. marthamacedo2016@gmail.com.

## Introdução

Hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma categoria clínica multifatorial caracterizada por níveis superiores e sustentados de pressão arterial (PA). Associa-se frequentemente as alterações funcionais e ou estruturais dos órgãos-alvos como coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos e alterações metabólicas, com consequente aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais (CONTI, 2011).

Vivemos um quadro crítico na saúde coletiva no Brasil, pois vários usuário está cada vez adoecidos, alguns números são alarmantes pois a sociedade a cada dia estão com alguma patologia devido a escassez adequada de suporte nutritivo adequado com isso levando o quadro hipertensivo e entre outros, Hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um importante Fator de Risco (FR) cardiovascular e torna-se mais preocupante quando associada a outros FR como: obesidade, sedentarismo, tabagismo, dieta inadequada, raça negra, idade avançada e baixo nível sócio- económico. Esse grupo de sujeitos é responsável pela maior procura das emergências e urgências hospitalares (SIQUEIRA *et al.*, 2015).

Pressão arterial elevada é motivo frequente de procura por pronto-socorro, sendo possível que muitos pacientes recebam erroneamente um diagnóstico de crise hipertensiva e, conseqüentemente, um tratamento inadequado. Portanto é necessário que que ocorra mais capacitação/treinamento e de forma adequada para que não ocorra conseqüências ao paciente sempre ter em mente a recuperação e promoção da saúde do mesmo (CONTI, 2011).

A avaliação do enfermeiro é de fundamental importância no que se refere a orientação e incentivo ao tratamento do paciente portador de hipertensão arterial, abordando os aspectos relativos à doença, buscando incluir a sensibilização e adesão do paciente ao tratamento, o cuidado de enfermagem para pacientes hipertensos deve focar a redução e o controle da pressão arterial sem efeitos adversos e sem custo indevido. Para que isso ocorra, o profissional deve apoiar e ensinar o paciente a aderir o tratamento. Desde a primeira vez que a hipertensão é detectada a enfermagem deve realizar uma monitorização atenta da pressão arterial em intervalos frequentes e depois do diagnóstico em intervalos rotineiramente agendados (FONTES, 2014).

O Enfermeiro atuante no Pronto Atendimento não deve somente possuir competência Técnica, e acrescento mais o profissional deve ser humanizado com os pacientes e os próprios colegas, mas sim um conjunto de informações técnico/científico e a capacidade de tomada rápida de decisões a fim de dar uma assistência de qualidade, evitando muito sofrimento, erros

e até mesmo a morte. É necessário manter-se em constante atualização cabendo a si o empenho em participar dos treinos propostos pelo Serviço de Educação Continuada e assim como também planejá-los (OLIVEIRA; SILVA, 2016).

A Hipertensão Arterial Sistêmica é a mais frequente das doenças cardiovasculares. No Brasil são cerca de 17 milhões de portadores de hipertensão arterial, 35% da população de 40 anos e mais. E esse número é crescente; seu aparecimento está cada vez mais precoce e estima-se que cerca de 4% das crianças e adolescentes também sejam portadoras (FAQUINELO, 2011).

Partindo desse pressuposto surgem os seguintes questionamentos: como se dá o processo de enfermagem na assistência adequada aos pacientes portadores de HAS? Qual a relação entre os demais profissionais de saúde? Quais as dificuldades enfrentadas no pronto atendimento as urgências emergências em crises hipertensivas?

A pesquisa se justifica a partir da compreensão de que os pacientes existem e não têm, na maioria das vezes, os seus direitos respeitados, pois muitas vezes nem são atendidos conforme os protocolos das urgências emergências a paciente críticos em quadro hipertensivo, é importante dar ênfase na parte de capacitação dos profissionais pois os mesmo não pode aplicar condutas errôneas em pacientes com crises hipertensiva.

Sua relevância tem cunho acadêmico, governamental e social por servir como subsídio para futuras pesquisas científicas, à medida que desperta a necessidade de elencar quais os problemas enfrentados por pacientes e profissionais da saúde no setor da unidade urgência e emergências visando sempre na qualidade de vida desses pacientes e profissionais que tentam realizar seu trabalho conforme os protocolo e muitas vezes, esses profissionais vão além dos protocolos para salvar vidas no ambiente hospitalar.

## **Trajetó Metodológico**

A Revisão da literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. “Literatura” cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos.

Adotou-se como critério de inclusão aqueles que estavam disponíveis gratuitamente e que foram publicados entre os anos de 2007 a 2019, foram excluídos aqueles que após leitura do título e resumo não condiziam com a temática e objetivo do estudo.

Foi usada como descritores atendimentos, assistência de enfermagem, crise hipertensiva. O cruzamento dos descritores foi operacionalizado pelo boleano *and*, que resultou em 30 artigos.

Em seguida aplicaram-se os critérios de inclusão: texto disponível na íntegra, idioma português, publicados nos últimos anos, que contemplassem a temática, que resultaram em 20 artigos, logo após aplicaram-se os critérios de exclusão: artigos repetidos, não gratuitos, e que não atendessem a temática.

Para análise e construção do estudo, serão utilizadas as variáveis, ano de publicação, autores, idioma, objetivo do estudo, tipo de estudo, instrumento de coleta, favorecendo assim um estudo sobre Assistência nas urgências e emergências no atendimento aos pacientes com crises hipertensivas.

## **Resultados e Discussões**

### **Fisiopatologia de pacientes com HAS.**

O sistema cardiovascular é constituído por coração, artérias, capilares, veias e vasos linfáticos. São subsídios envolvidos diretamente na manutenção da pressão arterial. As funções do coração são bombear o sangue oxigenado para dentro do sistema arterial, o qual o transporta para as células, e coletar o sangue desoxigenado do sistema venoso e levá-lo para os pulmões para oxigenação. E a função do vaso sanguíneo, dos capilares, das veias e dos linfáticos é carregar o sangue para os tecidos e células em todo o corpo (OLIVEIRA, 2010).

Podemos analisar que a definição correta da fisiologia da crise hipertensiva se dar pela seguinte fórmula.

Na fisiologia da crise hipertensiva as alterações de pressão detectadas parecem ter início com o aumento inadequado dos níveis circulatórios de substâncias vasoconstrictoras, como norepinefrina, angiotensina ou a vasopressina, o que ocasiona a elevação abruptamente da resistência vascular sistêmica. Em consequência forças de cisalhamento desencadeiam dano endotelial, seguida por deposição de plaquetas e fibrina. Instalam-se alterações anatômicas compatíveis com necrose fibrinóide arteriolar que determinam perda da auto-regulação circulatória e isquemia de órgão-alvo (FURTADO; COELHO; NOBRE, 2003 apud OLIVEIRA, 2010).

A crise hipertensiva pode vir seguida de sinais e sintomas, tais como cefaleia severa, sensação de mal-estar, ansiedade, agitação, tontura, dor no peito, tosse, falta de ar, alterações visuais e vasoespasmos ao exame de fundo de olho. Pode acontecer em pessoas com pressão

arterial repetidamente dentro de faixas de normalidade, em sujeitos portadores de hipertensão arterial ainda sem diagnóstico, como também em próprios de hipertensão arterial diagnosticada e em tratamento, sendo, nesses casos, muitas vezes em decorrência à não-adesão ao regime terapêutico (ROBERTA, 2014).

De acordo com Silva *et al.* (2013) A distinção entre urgência e emergência é importante porque pode definir a conduta. Pacientes com lesão recente de órgão-alvo, como encefalopatia ou dissecação da aorta, requerem redução da PA de emergência com monitorização intensa e terapia com drogas anti-hipertensivas de uso parenteral. Pacientes com aumentos significativos da PA, mas sem evidência de lesão de órgão-alvo, necessitam urgência e não emergência na redução da PA. Diferente situação que pode ser confundida com a crise hipertensiva é a hipertensão arterial crônica descontrolada, que não exibe sinais e/ou sintomas, nem representa urgência ou emergência hipertensiva, devendo receber terapêutica análoga à pseudocrise hipertensiva.

A crise hipertensiva é dividida em Urgência hipertensiva e Emergência hipertensiva. Na urgência hipertensiva, o aumento da pressão arterial não apresenta riscos aos órgãos alvo e riscos de vida, portanto a redução dos altos níveis pressóricos pode ser feita gradualmente. Emergência hipertensiva é um conjunto de manifestações clínicas que diferem entre si pelo grau de severidade, havendo a necessidade de reduzir rapidamente os níveis pressóricos afim de evitar consequências da complicação da HAS, na qual se tem uma rápida elevação com manifestações clínicas do aumento da pressão arterial, podendo ocorrer riscos e deterioração de órgãos como cérebro, rins, coração e artérias é importante que o enfermeiro esteja habilitado a realizar os procedimentos adequados aos pacientes, não só enfermeiro como também toda equipe deve prestar assistência adequada aos pacientes já que o trabalho por si só é em equipe (ALMEIDA, et. al, 2018).

Toda a equipe multiprofissional tem função importante no que se refere à prevenção, controle e tratamento da hipertensão arterial sistêmica. Cada profissional deve atuar em sua área, porém todos devem focar em um objetivo (SILVA, 2014).

### **Assistência de enfermagem nas urgências e emergências a paciente com HAS**

A avaliação do enfermeiro é de fundamental importância no que se refere a orientação e incentivo ao tratamento do paciente portador de hipertensão arterial, abordando os aspectos referentes à doença, procurando aumentar a sensibilização e adesão do paciente ao tratamento.

o objetivo do cuidado de enfermagem para pacientes hipertensos deve focar a redução e o controle da pressão arterial sem efeitos adversos e sem custo indevido. Para que isso ocorra, o profissional deve apoiar e ensinar o paciente a aderir o tratamento. Desde a primeira vez que a hipertensão é detectada a enfermagem deve realizar uma monitorização cuidadosa da pressão arterial em intervalos frequentes e depois do diagnóstico em intervalos frequentemente agendados. Assim que o paciente inicia um tratamento anti-hipertensivo, as avaliações da pressão arterial são necessárias para determinar se a terapia medicamentosa está fazendo efeito, ou variações que indiquem a necessidade de alterar o plano de tratamento (FONTES, 2014).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método organizado, científico e contínuo de desenvolver a prática assistencial da equipe de Enfermagem, com o propósito de identificar as necessidades de cuidados de saúde, determinar as prioridades, planejar, implementar e avaliar ações apropriadas de enfermagem, visando promover uma assistência de enfermagem qualificada e humanizada ancorada na Teoria das Necessidades Humanas Básicas proposta por Wanda Horta, que constitui a base das ações de todos os cuidados de enfermagem, dividindo-se em cinco etapas: Histórico/avaliação, diagnósticos de enfermagem, planejamento, intervenções e reavaliação/evolução, que embora estejam divididas ocorrem simultaneamente de forma inter-relacionada. Vale salientar que o processo de enfermagem é uma incumbência privativa do enfermeiro de acordo com a Resolução 358/2009 do Conselho Federal de enfermagem (COFEN, 2009).

Os cuidados de enfermagem são efetivos ao prognóstico do paciente e requerem conhecimento científico e prático do enfermeiro. A avaliação de enfermagem em pacientes portadores hipertensivos deve ser realizada de maneira individualizada, fornecendo cuidados seguros, eficazes e em curto prazo, já que a diminuição da PA é fator primordial ao tratamento da doença, requer também o trabalho em equipe, multidisciplinar aonde ambas possa chegar em um tratamento coerente do quadro clínico do usuário, é de suma importância que a enfermagem tenha o seu papel na reabilitação do paciente e que não só vise a parte mecânica e sim seja humano quanto as necessidades dos outros (QUEIROZ, 2018).

É de suma importância que a equipe de enfermagem seja capacitada para que ocorra os devidos socorro aos pacientes com crise hipertensiva e outras possíveis consequências da crise hipertensiva, dou uma ênfase não só na classe da enfermagem, mas sim toda a equipe, sempre visando no bem esta do paciente, Importante sempre dar ênfase também nas orientações gerais tanto no começo como no final do tratamento acompanhamento do paciente com crises hipertensivas, isso tanto no ambiente intra-hospitalar como também na atenção básica, o

enfermeiro da atenção básica deve seguir também os protocolos do ministério da saúde (ANDRADE, 2017).

## Conclusão

Diante do que foi exposto é importante que ocorra mais capacitações/treinamentos para os profissionais em geral que atuem nas urgências emergências sobre os cuidados aos pacientes que são portadoras de doenças crônicas como por exemplos as hipertensivas, diabetes e entre outras e até sem ser, ter mais recursos e insumos para que o profissional possa executar o procedimento com eficaz, é sempre bom respeita o código de ética dos profissionais tendo sigilo na hora de realizar os curativos e outros procedimentos, um outro ponto importante é questão do relacionamento entre os profissionais, é de extrema importância o fácil acesso em relação os cuidados e intervenções que deve ser seguida respeitando cada conduta da equipe multiprofissional.

Tendo em vista as diversas discursões expostos nos estudos sobre a temática, percebe-se variadas linhas de pensamentos que deixam viés para novos estudos, com o intuito de fomentar de maneira precisas as evidências apresentadas.

Vale ressalta a importância do profissional de enfermagem na prestação de uma assistência sistematizada, proporcionando um acompanhamento mais organizado e eficaz, visando minimizar os danos ocasionados pela doença e possibilitando uma melhor qualidade de vida para pacientes que estão em estado crítico e semi- crítico nas urgências e emergências.

## Referências

ALMEIDA, A. B. *et. al.*, O papel da enfermagem no atendimento ao paciente em emergência e urgência hipertensiva. **Rev. Iniciação científica da labttes**, v.8, n. 1, p. 68-69, 2018.

ALMEIDA, Roberta Barros. **Crise Hipertensiva em urgência e emergências**. 2014. 20f. Trabalho de conclusão (Especialização em enfermagem).- Universidade De Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

ANDRADE, L. A. *et. al.*, Assistência de enfermagem ao paciente com crise hipertensiva. **Rev. Unit**. V. 1, n. 1, p. 1-3. 2017.

ARNHOLD, Amanda Naiara. **A atribuição do enfermeiro frente ao paciente com crise hipertensiva no atendimento de Urgência e emergências**, 2017, 24f. Trabalho de conclusão (especialização em enfermagem).-Universidade do Vale do Rio dos sinos- Unisinos. São Leopoldo. 2017.

BRASIL. **Resolução 358/2009 do Conselho Federal de enfermagem (COFEN)**. Brasília-DF, 15 de outubro de 2009.

CONTI, Debora Petersede. **Política assistencial de enfermagem a pacientes com crise hipertensivas no serviço de pronto socorro fundamentada em suster calista roy**. 2011. 50 f. Trabalho de conclusão (especialização em enfermagem). -Universidade do extremo do sul Catarinense-Unesco, Caicu (SC), 2011.

CAVEIÃO, C. *et. al.*. Crise hipertensivas: competências elementos pelo o enfermeiro para o atendimento em hospitais de Curitiba-BR. **Rev. Fund.un. case.**v. 6, n. 4, p. 1437-1444, 2014.

FAQUINELLO, P.; *et. al.*, A rede Social como estratégia de apoio a saúde do hipertenso. **Rev. Bras.Enf.** v. 6, n. 5. P. 849-856, 2011.

FONTES, Alexandra da Rocha. **Crise Hipertensiva: proposta de cuidados de enfermagem para o atendimento em Emergências**. 2014, 24f. Trabalho de conclusão (especialização em enfermagem).-Universidade Federal De Santa Catarina , Oeiras-PI, 2014.

OLIVEIRA, Karina Santos, **Atendimento de pacientes com alterações pressórica pela equipe de enfermagem no hospital São domingos-BA**. 2010. 52f. Trabalho de conclusão (Graduação em enfermagem).-Universidade castelo Branco, Salvador-BA, 2010.

OLIVEIRA, S. G.; SILVA, L. L. O papel da equipe de enfermagem frente ao paciente com crise hipertensiva. **Rev. saúde desenvolvido**. V.10, n.5, p. 180-1052, 2016.

QUEIROZ, D. G. *et. al.*, Cuidados de enfermagem em crise hipertensiva: uma revisão integrativa. **Rev. Soc. card. Estado de São Paulo**. V. 28, n.1, p. 365-371, 2018.

SILVA, Rosilene de Araújo, **Plano de para atendimento de Enfermagem nas crises hipertensivas no PSF murici, município de taquaveras-AL**. 2014. 26f. Trabalho de conclusão (Especialização em enfermagem).- Universidade Federal De Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

SIQUEIRA, D. S. *et. al.*. Caracterização dos pacientes atendidos com crise hipertensiva num hospital de pronto socorro. **Rev. De enfermagem**. v. 4, n. 5, p. 27-36, 2015.

#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

LOPES, Edson Lima; BEZERRA, Martha Maria Macedo. Assistência de Enfermagem nas Urgências e Emergências no Atendimento aos Pacientes com Crises Hipertensiva. *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 1165-1172. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 20/12/2020;

Aceito: 28/12/2020.